

UM PARTIDO DE TRABALHADORES E AS TIPOLOGIAS PARTIDÁRIAS

Luiz Cláudio Ugolini Vianna¹
Carlos Alberto Simioni²

RESUMO

O Partido dos Trabalhadores surgiu da confluência do *novo sindicalismo*, setores ditos progressistas da Igreja Católica, políticos, militantes de organizações clandestinas opositoras ao regime militar, organizações da sociedade civil e intelectuais de origens diversas. Esta agremiação mudou a correlação de forças do cenário político brasileiro. Ela impôs a presença dos trabalhadores nas negociações sobre os destinos do país, elegeu um operário metalúrgico presidente da República e se tornou o maior partido de esquerda da América Latina. Este artigo utiliza tipologias partidárias criadas pelos pesquisadores da Ciência Política como ferramentas para análise deste partido. Vamos apresentar as classificações baseadas nas origens e nas características presentes nos diferentes tipos de partidos políticos e aplicá-las na pesquisa sobre o Partido dos Trabalhadores. O estudo tem o objetivo de compreender melhor esta agremiação extraordinária do sistema político brasileiro por meio da investigação de suas particularidades.

Palavras-chave: Partido dos Trabalhadores. Ciência Política. Tipologia partidária.

1 INTRODUÇÃO

A eleição presidencial brasileira prevista para ocorrer em 1965 foi aguardada como uma disputa que prometia ser eletrizante. Ela deveria opor dois candidatos bons de voto e bons de oratória: o udenista, ex-governador da Guanabara, Carlos Lacerda, e o ex-mandatário da nação, o chamado *presidente Bossa Nova*, Juscelino Kubistchek.

Entretanto, a ditadura militar que se iniciou em 1964 criou uma suspensão dos pleitos presidenciais que se estendeu até o ano de 1989, quando o ex-governador do estado de Alagoas, Fernando Collor de Melo, enfrentou, no segundo turno, o sindicalista, ex-operário metalúrgico, Luiz Inácio da Silva, dito Lula.

Durante esta interrupção de vinte e quatro anos nas disputas pela presidência da República, no contexto de um regime de supressão das liberdades políticas, o país vira ser criada uma agremiação política que se originou a partir de movimentos sociais: o Partido dos Trabalhadores (PT).

¹ Bacharel em História; aluno de graduação da Faculdade de Ciência Política do Centro Universitário Internacional (UNINTER).

² Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento; professor da Faculdade de Ciência Política do Centro Universitário Internacional (UNINTER).

Exemplo único na política brasileira, o PT foi criado ao largo dos acertos e conchavos dos gabinetes dos parlamentares, transformou um operário de chão de fábrica no líder popular mais expressivo do país, e foi o único partido político que pôs seu candidato entre os dois primeiros colocados nas nove disputas presidenciais, de 1989 até 2022, saindo-se vencedor em cinco delas.

O nascedouro desta agremiação, no final da década de 1970, e a dinâmica interna inicial desta trajetória partidária excepcional é o que nós vamos acompanhar neste artigo.

Vamos acompanhar brevemente a simbiose ocorrida entre movimentos sindicalistas, membros das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), ativistas do campo da chamada esquerda política, estudantes e intelectuais, que se reuniram para fundar o PT, em 1980, ainda nos tempos repressivos da ditadura militar.

Para auxiliar-nos na análise do Partido dos Trabalhadores nós vamos recorrer, sobretudo, ao trabalho do cientista político francês, Maurice Duverger³, que criou a Teoria Geral dos Partidos⁴, que ainda serve de referência importante para os estudos dos cientistas políticos.

No livro *“Os Partidos Políticos”*, de 1951, Duverger estudou os fenômenos político-partidários, analisando suas origens, estruturas e apresentou sua tipologia dos partidos políticos. Embora tenham havido outros estudos anteriores, este primeiro estudo sistemático dos partidos foi o ponto de partida para várias outras pesquisas, que, como sói acontecer nas ciências, empreenderam esforços para tentar estabelecer acréscimos e contraposições. Neste artigo, assim como ocorreu em estudos de outros pesquisadores, Duverger vai direcionar nosso olhar para que observemos características que ele destaca nos partidos políticos; para que possamos compreendê-los melhor, e, a seguir, possamos ir além do que observou este estudioso desbravador.

2 PARTIDOS POLÍTICOS: O OLHAR DE MAURICE DUVERGER

2.1 PARTIDO DE QUADROS OU PARTIDO DE MASSAS

³ Maurice Duverger (1917-2014) foi especialista em Direito Constitucional, professor da Universidade de Sorbonne, em Paris, e deputado europeu (1989-1994) eleito pelo Partido Comunista Italiano (PCI). Foi colaborador do jornal *Le Monde* e dos semanários *L'Express* e *Nouvel Observateur*. Escreveu artigos para os jornais estrangeiros *El País* e *Corriere della Sera*. Notabilizou-se publicando estudos em livros de referência da área de Ciência Política.

⁴ Maurice Duverger apresentou sua Teoria Geral dos Partidos no livro *“Os Partidos Políticos”* (1951).

Segundo o sociólogo Max Weber⁵, os partidos políticos modernos são frutos da expansão do sufrágio universal – ocorrida durante o século XIX – e da constituição de organizações permanentes que foram criadas fora do ambiente parlamentar. Antes do rebento desses partidos modernos, desde o século XVIII, já existiam associações formadas por membros do parlamento que se agrupavam no interior das Assembleias Nacionais. O pesquisador Maurice Duverger descreve esse processo na instalação da assembleia dos Estados-Gerais, na França, em 1789, na qual parlamentares de uma mesma região reuniam-se com o intuito de atuar em conjunto nas disputas políticas. O convívio nesses agrupamentos possibilitava que seus membros percebessem que suas afinidades transcendiam as questões meramente regionais, e que suas convicções aglutinavam elementos comuns que formavam uma espécie de visão de mundo. Este processo ocorreu com o chamado *Clube Bretão*, originário da Bretanha, que superou os limites de uma congregação puramente regional e veio a se consolidar no grupo político conhecido como os *jacobinos*.

A questão da origem é preocupação relevante nos estudos sobre os partidos políticos, pois as origens têm grande influência no desenvolvimento e na forma de organização destas agremiações. Duverger afirma que há dois tipos de partidos, conforme o ambiente de seus surgimentos: partidos de *origem interna* (parlamentar) e partidos de *origem externa* (externa ao parlamento). Os partidos de *origem interna* são os que são formados pela união de parlamentares no interior das assembleias nacionais, e que, posteriormente, no decorrer do século XIX, constituíram uma organização permanente. Os partidos de *origem externa*, por sua vez, são formados por grupos externos ao parlamento, como movimentos sociais, sindicatos ou grupos de pressão.

Quanto aos tipos, Duverger apresenta a sua tipologia partidária dividindo-os em dois grupos, denominando-os: *partidos de quadros* e *partidos de massas*.

Os *partidos de quadros* são os primeiros a aparecer na história; são de *origem interna*, criados no ambiente do parlamento, pela associação de parlamentares em torno de objetivos comuns sazonais. Antes da sua organização administrativa mais

⁵ Maximilian Karl Emil Weber (1864-1920) foi jurista, economista e sociólogo alemão. É considerado um dos fundadores da sociologia moderna. Integra, junto com Émile Durkheim e Karl Marx, a chamada tríade da sociologia clássica. Entre suas obras, encontram-se “A ética protestante e o espírito do capitalismo” (1904-1905) e “A política como vocação” (1919).

complexa e permanente, que se dará quando da ampliação da democracia representativa, estas associações são chamadas por Duverger de *protopartidos*.

Estes *partidos de quadros* se caracterizam por apresentar: laços menos estreitos com a sociedade; pouca consistência ideológica e programática; financiamento autônomo das próprias elites partidárias; escolha de dirigentes por métodos pouco democráticos; processos decisórios simples – que buscam o equilíbrio de poder apenas na cúpula partidária; pouca complexidade administrativa – pois as lideranças têm controle total dos recursos; poucas lideranças; atividade partidária apenas com fins eleitorais; pouco interesse por campanhas de filiação – porque aumentar a base de filiados ao partido não é tão relevante.

Por outro lado, os *partidos de massas* foram consequências diretas do aumento da participação eleitoral, no decorrer do século XIX. São frutos do crescimento dos sindicatos de trabalhadores e outras organizações, que foram atraídos para o sistema de partidos políticos. Segundo a teoria de Duverger, portanto, são de *origem externa* ao parlamento.

Os *partidos de massas* têm como características: dedicação ao recrutamento permanente; socialização de seus filiados; processo decisório mais complexo – com estrutura hierárquica bem definida; preocupação com formação política; disputas internas orientadas por divergências ideológicas; financiamento baseado na contribuição de seus membros.

Estes chamados *partidos de massas* constituíram-se com o ingresso das massas de trabalhadores urbanos e de setores da sociedade civil na arena política formal. Vários destes partidos foram criados a partir de alguma organização já existente, como sindicatos, e passaram a ser os braços políticos dessas instituições.

2.2 OUTRAS TIPOLOGIAS

A partir da segunda metade do século XX, diferentes tipos de partidos passaram a participar da arena de disputas eleitorais; entre eles, os partidos comunistas, de extração revolucionária, que se posicionavam contra o sistema. Neste período, houve incremento da competição entre os partidos, o aumento significativo dos custos das campanhas eleitorais e a consequente necessidade de obtenção de recursos. O

pesquisador Otto Kirchheimer⁶ apontou a elevação dos índices de desenvolvimento econômico e social dos países capitalistas avançados, a partir da década de 1960, como elemento influenciador da diminuição das polarizações sociais e políticas, que levou à diminuição das clivagens ideológicas e de classe nas estratégias das campanhas políticas. Observou-se ainda, prossegue Kirchheimer, que o desenvolvimento das tecnologias no campo da comunicação, sobretudo a televisão, fez o discurso político-partidário chegar a eleitores fora das bases de origem dos partidos. Esta ampliação da audiência motivou os partidos a tentar conquistar simpatizantes de outros grupos de interesse. Para atingir este fim, houve profissionalização das campanhas, abrandamento das radicalidades, aproximação de seus discursos em direção ao centro do espectro político e, conseqüentemente, personalização das lideranças em detrimento da importância das bases partidárias. A esses novos partidos que tencionam conquistar um eleitor médio, através de um discurso amplo e desideologizado, Kirchheimer denominou-os: *partidos catch-all*.

Os crescentes custos das campanhas e de manutenção das estruturas profissionalizadas dos partidos levaram-nos à aproximação com o Estado, com vistas à obtenção de recursos financeiros. Importa salientar que outros atores entraram na arena política, com destaque para os movimentos ambientalistas, feministas e de defesa das minorias, que passaram a disputar espaço com os partidos na representação democrática. Tendo isto em conta, os pesquisadores Richard Katz⁷ e Peter Mair⁸ apontaram a cartelização que eles observaram nos partidos políticos. Dependentes dos recursos estatais, os partidos passaram a ser regulados pelo Estado, e, por conseguinte, transferiram o foco de suas preocupações da sociedade para o aparelho estatal, transformando-se nas chamadas *semiagências estatais*. Katz e Mair denominaram estes novos partidos dependentes do Estado de: *partidos cartel*.

3 O PARTIDO DOS TRABALHADORES

3.1 CRIAÇÃO DE UM PARTIDO

⁶ Otto Kirchheimer (1905-1965) foi constitucionalista e professor universitário alemão. Com a expansão do nazismo, em 1937, imigrou para os Estados Unidos, onde continuou suas pesquisas e trabalho docente. Entre outras obras, escreveu "The transformation of the western european party system" (1966).

⁷ Richard S. Katz (1947) é professor de ciência política nos Estados Unidos. Em parceria com Peter Mair, foi coautor do livro "Democracy and the cartelization of political parties", entre outros títulos.

⁸ Peter Mair (1951-2011) foi cientista político e professor irlandês. Entre outras obras, escreveu "Identity, Competition and Electoral Availability: the stabilisation of Europe electorates – 1885-1995" (1990), junto com o cientista político italiano Stefano Bartolini.

A região do ABC, que congrega as cidades de Santo André da Borda do Campo, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul, entrou no vocabulário dos brasileiros quando a política desenvolvimentista de Juscelino Kubitschek fez nascer a indústria automobilística nesse entorno da cidade de São Paulo. As grandes indústrias montadoras de veículos, e as fábricas de autopeças que surgiram para abastecê-las, funcionavam devido ao trabalho de uma massa de operários que se deslocou para essa região à procura de empregos.

Em meados dos anos 1970, após mais de dez anos de ditadura, movimentos sociais começavam a se organizar e ganhar corpo para enfrentar o regime autoritário imposto pelos militares. Antigas associações, como a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), a Associação Brasileira de Imprensa (ABI), e novas agremiações de defesa dos direitos das minorias, de mulheres, dos negros, dos homossexuais, e outros, se mobilizavam para defender a volta da democracia e pela concretização de suas reivindicações. No plano federal, o governo do general Ernesto Geisel ensaiava uma abertura lenta e gradual do regime militar.

Na igreja católica da América Latina, os novos ares do Concílio Vaticano II do início da década de 1960 haviam levado à chamada Teologia da Libertação – que ganhava tração nos anos 1970 – fazendo uma interpretação dos ensinamentos cristãos que trazia a novidade da opção preferencial pelos pobres, que deveriam se libertar da opressão das injustiças econômicas, políticas e sociais. Esta interpretação teológica inspirou a criação das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs). As comunidades congregavam grupos pequenos de moradores cristãos de uma mesma região, muitas vezes com enormes carências materiais e de assistência pública, que refletiam sobre textos bíblicos sem se alienarem de suas necessidades prementes. Nas reuniões, os problemas da comunidade eram abordados para que todos pudessem propor ações que possibilitassem viabilizar soluções. A partir dessas experiências comunitárias, novas lideranças e modos de demandas por direitos sociais surgiram, e lograram transformar a realidade de muitas localidades, com a criação de associações de moradores e lutas reivindicatórias por terra, moradia, saúde, segurança, escolas, creches, serviços de urbanização, e, também, com a criação de organizações sindicais e de redes de apoio aos movimentos operários.

Foi da conjunção destas movimentações presentes na sociedade brasileira que se forjou a ideia da construção de um novo partido político. Os próceres do Regime Militar haviam constatado que o sistema partidário vigente desde 1965 – que limitara

a composição das agremiações a dois únicos partidos: um de situação, a Aliança Renovadora Nacional (ARENA), e outro de oposição consentida, o Movimento Democrático Brasileiro (MDB) – transformara as eleições em pleitos plebiscitários de votação contra ou a favor do governo; e o governo começara a perder eleições. Com o intuito de obstar o crescimento da força da oposição, e para viabilizar a prática de uma espécie de *rebranding* no nome impopular do partido situacionista, o governo federal conseguiu aprovar no Congresso Nacional a Nova Lei Orgânica dos Partidos, em dezembro de 1979, que extinguiu a ARENA e o MDB, e restabeleceu a liberdade para a criação de novas legendas partidárias. Essa nova legislação permitiu a formação do partido político que vamos observar.

A nova agremiação política surgiu da associação de várias forças: o chamado *novo sindicalismo*⁹ praticado no ABC – diverso das estruturas sindicais varguistas subordinadas ao Estado¹⁰, setores da Igreja Católica dita *progressista*, políticos e militantes provenientes do MDB e de agrupamentos de resistência à ditadura militar, e intelectuais com diversas matrizes de pensamento. Em 1980, no auditório do Colégio Sion, na improvável localidade que alguns mais à esquerda poderiam chamar de *bairro burguês*, e que a mídia estranhamente denomina como um *bairro nobre* – Higienópolis, na cidade de São Paulo – foi fundado o Partido dos Trabalhadores. A criação de um partido de esquerda desta natureza surpreendeu a ditadura, que não esperava uma agremiação política com origem nas bases populares, e também embasbacou a oposição, que propugnava a formação de um partido social-democrata, ou previa a manutenção dos quadros políticos no rebatizado Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB). Para cumprir o que este breve estudo se propõe,

⁹ O *novo sindicalismo* foi a expressão de uma luta combativa, autônoma e organizada a partir das bases. Desafiou a legislação antigreves da ditadura militar e rompeu com as amarras da subordinação das organizações sindicais ao Estado. Foi determinante para a criação do PT, em 1980, e da Central Única dos Trabalhadores (CUT), em 1983. O movimento impôs a inclusão dos trabalhadores no processo de redemocratização do país.

¹⁰ A brasilianista norte-americana Margaret E. Keck, em seu livro “PT, A lógica da diferença – o Partido dos Trabalhadores na construção da democracia brasileira”, aponta as principais características da estrutura sindical varguista que foram codificadas nos anos 1930 e início dos anos 1940 e culminaram com a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) de 1943: a CLT definia os sindicatos como órgãos destinados a colaborar com o governo para a promoção da paz social; os sindicatos reconhecidos pelo Estado deveriam ter o monopólio da representação de cada categoria profissional; os sindicatos eram financiados por meio da contribuição sindical, descontada do salário dos trabalhadores e distribuída segundo critérios do governo; o Ministério do Trabalho poderia intervir nos sindicatos; os Tribunais do Trabalho supervisionavam a celebração dos contratos de trabalho e as greves só eram consideradas e julgadas legais em casos raros.

vamos observar, doravante, as características às quais a Ciência Política se atém quando analisa os partidos políticos.

Quanto à ideologia, o Manifesto do PT que foi aprovado na reunião para a fundação do partido, em Higienópolis, não fazia referência ao socialismo – termo este que estava presente na Carta de Princípios que fora divulgada em 1979. Neste nascedouro do partido, alguns agrupamentos políticos de extrema-esquerda aderiram ao PT com o intuito de o utilizarem como uma frente de disputa eleitoral, para a efetivação de uma manobra tática nas suas empreitadas revolucionárias: Organização Socialista Internacionalista (que se tornaria a corrente interna O Trabalho), Convergência Socialista, Partido Comunista Brasileiro Revolucionário (PCBR), Aliança Libertadora Nacional (ALN), Movimento de Emancipação do Proletariado (MEP), Ação Popular (AP), partes do Partido Comunista do Brasil (PC do B), do Partido Comunista Brasileiro (PCB) e do Movimento Revolucionário 8 de agosto (MR-8). O historiador Lincoln Secco afirma que dezesseis tendências internas participaram do Primeiro Congresso do PT, em 1991, e cita uma pesquisa que aponta que 10,4% dos militantes presentes haviam pertencido a grupos marxistas de extrema-esquerda na época de sua filiação¹¹. Embora o partido nunca tenha renegado o marxismo – como ocorreu com o Partido Social-Democrata da Alemanha (SPD)¹² – as disputas ideológicas internas do PT foram vencidas reiteradamente pelo campo que defendia a limitação da luta partidária ao embate eleitoral, conformada às regras da democracia liberal, com vistas à reforma do capitalismo, e não à sua superação. O termo socialismo, que restou presente em alguns discursos de políticos do partido, veio a ganhar a significação de uma ideia genérica de equidade econômica, justiça social, distribuição da riqueza e controle do Estado em setores estratégicos, perdendo a acepção original do termo, que remete ao controle dos meios de produção, extinção da burguesia como classe, ditadura do proletariado e transição para uma sociedade sem classes. Embora em aparente desuso, o site atual do PT, em 2023, persiste no

¹¹ No seu livro “História do PT”, Lincoln Secco cita o estudo: “PT: a contemporaneidade possível (1980-1991)”, B. T. Cesar, Porto Alegre, UFRGS, 2001

¹² O Partido Social-Democrata da Alemanha (SPD), fundado com essa denominação em 1890, formou-se a partir de organizações de trabalhadores. Inicialmente socialista, expandiu sua base eleitoral para a classe média, e, em um longo período de tempo, passou do radicalismo para a social-democracia. Em junho de 2023, PT e SPD formalizaram um protocolo de cooperação política, no qual realçam o relacionamento de cooperação e solidariedade entre os dois partidos - que remonta à década de 1980. No documento, os partidos elegem como temas prioritários a defesa dos valores democráticos, a luta contra a extrema-direita, a proteção do clima e a promoção da paz.

uso do termo, acrescentando-lhe outro: *socialismo democrático* – que é uma expressão vaga, que carece de definição. Esvaziado de significado o discurso esparso, conquanto renitente, que fala em socialismo, o partido nunca se afirmou oficialmente como social-democrata. Deprendemos que os muitos embates entre correntes internas pelo posicionamento ideológico do PT levaram o partido a deixar esta questão em aberto, tendo em vista que não haveria ganhos, internos ou eleitorais, numa disputa renhida que levasse a uma definição oficial de sua ideologia.

Ao longo de sua existência, o PT empreendeu esforços para a formação política de seus membros. O partido criou, em associação com a Central Única dos Trabalhadores (CUT) e alguns movimentos sociais, o Instituto Cajamar, em 1986, que se apresentava como uma “entidade sem fins lucrativos, voltada a aumentar o nível de formação e informação da classe trabalhadora”. O instituto foi instalado nas cercanias da Via Anhanguera, num terreno com 46 mil metros quadrados, e dispunha de hotel, capela, piscina, campo de futebol e estacionamento. Neste local, os militantes do partido se organizavam para passar alguns dias fazendo cursos e ouvindo os palestrantes que a instituição trazia, em um ambiente que estimulava a socialização dos companheiros. O educador Paulo Freire foi presidente do conselho diretivo do instituto, chefiando uma equipe que definia os currículos e coordenava cursos, que, por vezes, traziam professores convidados, como o historiador britânico Eric Hobsbawm, que deu palestras aos alunos em duas oportunidades. As atividades do Instituto Cajamar foram encerradas em 1996, mesmo ano da criação pelo partido da Fundação Perseu Abramo, que deu sequência ao trabalho de formação política. A fundação tem sede na cidade de São Paulo, e, segundo afirma em seu site, em 2023, almeja ser um espaço para a “formação política, formulando cursos para a base da militância partidária, movimentos sociais, dirigentes e gestores públicos de esquerda”. Com a intenção de alcançar mais pessoas, videoaulas de seus cursos são disponibilizadas pela internet.

Desde seu início, impressiona como o PT conseguiu aglutinar grande parte da esquerda brasileira, e como a capilaridade proveniente da sua ligação com os movimentos sociais fez o partido ganhar tração rapidamente. O grande número de organizações da sociedade civil que identificou no PT uma possibilidade de melhor visibilidade e inserção política de suas pautas de reivindicações ajudou o partido a crescer e conquistar peso eleitoral. O partido cultivou relacionamentos com movimentos sindicais, feministas e ambientais. Para o sociólogo Celso Rocha de

Barros (2022, p. 86) “o partido sempre foi militantemente antirracista, participou das campanhas contra o *apartheid*, votou com o movimento negro sempre que pôde no Congresso e (...) foi o partido escolhido pela maioria dos militantes do Movimento Negro Unificado¹³ após a reforma partidária”. A origem do Partido dos Trabalhadores, segundo esse sociólogo, é a ideia de um partido como uma “confederação de movimentos”.

Quanto ao recrutamento de membros, o último esforço do PT para aumentar o número de seus militantes teve início em maio de 2021, quando foi lançada uma campanha nacional de filiação sob o *slogan*: “A nossa luta é pela vida de todos”. As redes sociais do partido passaram a exibir vídeo e *jingle* feitos para a campanha, acompanhados de um *link* que direciona os interessados para uma página com orientações para a efetivação da filiação. Dados das 31 legendas registradas no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), de junho de 2023, apontam que o PT é o segundo partido político brasileiro com maior número de filiados – ficando atrás apenas do MDB. O PT tem 1.608.701 eleitores filiados, que correspondem a 10,18% do total de filiações partidárias registradas no TSE.

3.2 PT: UM PARTIDO DE MASSAS?

Antes de confrontarmos as características do Partido dos Trabalhadores com as tipologias que nós vimos anteriormente, voltemos a nossa atenção para a fundação de um outro partido político brasileiro.

Em março de 2011, o ex-prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab, estava terminando suas tratativas com os políticos e os trâmites legais para a criação de seu partido – o Partido Social Democrático (PSD). Além de copiar o nome do antigo partido da Quarta República¹⁴, pareceu-lhe boa ideia também registrar o domínio www.jk.org.br, em evidente alusão a Juscelino Kubitschek. Diante dos protestos dos parentes de Juscelino, Kassab recuou e afirmou que iria consultar a família posteriormente ao registro¹⁵. Dias depois, quando perguntado sobre qual seria a orientação ideológica

¹³ Fundado em 1978 a partir da união de entidades negras, o Movimento Negro Unificado é reconhecido como um marco no movimento negro brasileiro. Segundo sua Carta de Princípios, o grupo atua na “defesa do povo negro em todos os aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais (...) por uma autêntica democracia racial”.

¹⁴ Quarta República foi o período da história brasileira que se iniciou em 1946, com a posse de Eurico Gaspar Dutra, e terminou em 1964, com o golpe civil-militar.

¹⁵ Jornal O Globo, 24/03/2011.

do partido, o criador da nova legenda respondeu: “não será de direita, não será de esquerda, nem de centro”¹⁶.

Se olharmos para este caso utilizando a tipologia que Maurice Duverger nos apresenta, percebemos que esta agremiação foi criada exclusivamente por políticos – portanto, é um partido de *origem interna* ao parlamento. Sabemos que Kassab continua presidente do partido em 2023, e habitualmente responde solitariamente pelos rumos de seu grupo, após consultas aos membros – isso demonstra que a sigla tem direção concentrada e personalista; que a escolha dos dirigentes ocorre de maneira pouco democrática; e que tem processo decisório simples. Conforme a declaração desse líder, sua agremiação espantosamente se alheia do espectro político ao se apresentar como sendo “nem de direita, nem de esquerda, nem de centro” – essa característica escancara que o partido tem pouca consistência programática e ideológica, pois o líder apregoa que a sigla não vai perder tempo com debates desta natureza, que ele considera dispensáveis. O ambiente natural da sigla são os escritórios políticos do país – tal fato revela a fraqueza dos laços com a sociedade que o partido diz querer representar. Isto posto, avaliemos. Analisando o conjunto das características do partido segundo os parâmetros de Duverger, podemos classificar o PSD como um *partido de quadros*. Guardemos a análise, pois a tipificação desta legenda vai nos servir como contraponto à que encontramos no Partido dos Trabalhadores.

Como vimos, o PT surgiu de uma confluência de atores; entre estes, especialmente, o *novo sindicalismo*, setores ditos *progressistas* da Igreja Católica e suas Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), políticos e militantes de esquerda que combatiam a ditadura militar, organizações da sociedade civil e intelectuais com orientações diversas. O partido não brotou dos gabinetes dos políticos – portanto, segundo o parâmetro de Duverger, ele é de *origem externa* ao parlamento.

Observemos algumas características do Partido dos Trabalhadores. O PT estabeleceu um inusitado direito à constituição de tendências internas como forma de garantir a pluralidade política e ideológica da agremiação, acrescentando o condicionante da obrigação ao respeito às resoluções do partido e ao zelo pela unidade partidária. O Estatuto do PT determina que a escolha dos dirigentes partidários seja feita por meio de eleições diretas – portanto, a manifestação expressa

¹⁶ Entrevista à rádio Estadão ESPN, 28/03/2011.

nos votos dos filiados foi decisiva para a adoção de uma ideologia partidária mais próxima da social-democracia, e o consequente alheamento das tendências que entendem a democracia representativa como uma etapa de um processo revolucionário de extração marxista. O partido criou o Instituto Cajamar – que tinha instalações propícias à socialização dos militantes – e a Fundação Perseu Abramo, ambos com o propósito de formação política. O PT lança campanhas nacionais para o recrutamento de membros. A legenda tem enorme capilaridade no tecido social nacional devido, em grande parte, aos laços estreitos que mantém com uma miríade de organizações civis. Segundo Maurice Duverger, portanto, estas características enquadram o Partido dos Trabalhadores como um *partido de massas*.

Cabe dizer que o vultoso crescimento do partido o levou a granjear eleitores para muito além de sua base original. Com o tempo, houve progressiva profissionalização das campanhas eleitorais, com enorme aumento dos custos. Pouco antes da eleição presidencial de 2002, para horror dos militantes mais à esquerda, o PT divulgou sua *Carta aos Brasileiros* – que pretendia acalmar o chamado *mercado*, ao prometer que cumpriria contratos se ganhasse a eleição. Também foram notórias as estratégias de campanhas que buscaram suavizar a imagem de radicalidade que o candidato Lula exalava – esforço este que a verve popular denominou “Lulinha paz e amor”. Lembremos que Kirchheimer preconizava que para ampliar o alcance de seus discursos, os partidos tendem à profissionalização das campanhas, aproximação do centro do espectro político e abrandamento das radicalidades. Portanto, pelo parâmetro de Kirchheimer, o PT teria algumas características de *partido catch-all*.

A recente legislação sobre financiamento político – que proibiu as doações empresariais – levou à criação do Fundo Especial de Financiamento de Campanha (Fundo Eleitoral). Em qual medida os grandes partidos, que têm acesso a quantias mais generosas do fundo, ficarão dependentes dos recursos financeiros fornecidos pelo Estado, a ponto de transferirem a ele as preocupações que estavam, em maior ou menor grau, voltadas para a sociedade, é questão a se avaliar com o tempo. No que tange ao PT, vimos que o partido retira grande parte de sua força das organizações civis que o veem como um aliado político. Então, por ora, é difícil cogitar que o Partido dos Trabalhadores venha a apresentar características de uma *semiagência estatal* tal qual caracterizada por Katz e Mair.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tipologias partidárias são de grande utilidade para o desenvolvimento da área da Ciência Política que se ocupa com a compreensão dos partidos políticos. As características às quais os estudiosos que criam seus tipos de partidos nos chamam à atenção têm boa serventia, pois muitas vezes ressaltam atributos relevantes, e possibilitam que lancemos novos olhares sobre as legendas. Cabe considerar, entretanto, que qualquer tipologia contém incontornáveis limitações. Nenhuma tipologia dá conta de abarcar suficientemente o fenômeno dos partidos. Por conseguinte, todo trabalho sobre partidos políticos que se transforme num esforço excessivo de enquadramento das legendas nos tipos à disposição dos pesquisadores é tarefa infértil. Duverger, Kirchheimer, Katz e Mair nos foram úteis não por terem despertado em nós um furor classificatório, mas por nos terem feito observar melhor nosso objeto de estudo.

O Partido dos Trabalhadores é um fenômeno extraordinário no sistema partidário brasileiro. Anteriormente, tanto o antigo Partido Comunista do Brasil (PCB) e suas derivações quanto o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) atuaram em defesa dos trabalhadores lastreados por suas bases operárias; entretanto, embora tenham efetivado algumas intervenções e por vezes praticado políticas autônomas, ambos tinham limitações impostas pelos vínculos que os prendiam. Os comunistas, que reivindicavam para si o papel de legítimos representantes da classe trabalhadora, eram caudatários da política autoritária do Estado soviético; e os trabalhistas, que tinham uma base social mais ampla, se viam limitados por suas relações com projetos populistas estatais. Inesperadamente, da iniciativa de sindicalistas que romperam com o sindicalismo oficial, no período repressivo de enquadramento da ditadura militar, foi criado o Partido dos Trabalhadores. Livre de compromissos, o partido encampou outras frentes de lutas, logrou impor a presença dos trabalhadores nas negociações pela redemocratização, e, em pouco mais de duas décadas, em um país marcado pela desigualdade social e pelo preconceito contra os mais pobres e com menos instrução formal, levou um operário de chão de fábrica a ser eleito presidente da República.

Exemplo sem paralelo na história brasileira, o Partido dos Trabalhadores, com seus erros e acertos, alterou a correlação de forças no cenário político nacional. Esse foi o partido político que nós observamos brevemente, auxiliados pelas tipologias partidárias da Ciência Política.

REFERÊNCIAS

- BARROS, C. R. de. **PT, uma história**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.
- BRAGA, S.; ROEDER, K. M. **Partidos Políticos e Sistemas Partidários**. Curitiba: Intersaberes, 2017.
- CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES – CUT. Disponível em: <<http://www.cut.org.br>> Acesso em: 25 julho de 2023.
- DUVERGER, M. **Os Partidos Políticos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.
- FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO. Disponível em: <<http://fpabramo.org.br>> Acesso em: 25 julho de 2023.
- GAGLIETTI, M. **PT: ambivalências de uma militância**. Porto Alegre: Da Casa, 2003.
- GIUGLIANO, R. G.; NOVION, J. de. **O Partido dos Trabalhadores: da formação ao golpe de 2016, elementos para análise**. Abya-Yala Revista Sobre Acesso À Justiça E Direitos Nas Américas. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/abya/article/view/22976/20962>> Acesso em: 02 julho de 2023.
- KECK, M. E. **PT, a lógica da diferença – o Partido dos Trabalhadores na construção da democracia brasileira**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2010.
- MARTINS, J. de S. **Do PT das lutas sociais ao PT do poder**. São Paulo: Contexto, 2016.
- MAYER, R. **Partidos Políticos no Brasil: do Império à Nova República**. Curitiba: Intersaberes, 2018.
- MOVIMENTO NEGRO UNIFICADO – MNU. Disponível em: <<http://mnu.org.br>> Acesso em: 25 julho de 2023.
- PARTIDO DOS TRABALHADORES – PT. Disponível em: <<http://pt.org.br>> Acesso em: 26 julho de 2023.
- PARTIDO SOCIAL-DEMOCRATA DA ALEMANHA – SPD. Disponível em: <<http://spd.de>> Acesso em: 26 julho de 2023.
- PIERUCCI, A. F.; PRANDI, R. **A Realidade Social das Religiões no Brasil**. São Paulo: HUCITEC, 1996.
- REIS FILHO, D. A. **O Partido dos Trabalhadores, trajetórias, metamorfoses, perspectivas**. Disponível em: <<http://historia.uff.br/culturaspoliticas/file/daniel4.pdf>> Acesso em: 02 julho de 2023.

SECCO, L. **História do PT**. Cotia: Ateliê Editorial, 2023.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL – TSE. Disponível em: <<http://www.tse.jus.br>>

Acesso em: 26 julho de 2023.